



Disciplina: FILOSOFIA E ÉTICA GERAL

Unidade de Aprendizagem: UA1 | FILOSOFIA E O FILOSOFAR

Estudante: Felipe Freitas Silva | Engenharia de Software

UA1 | Avaliação de Aprendizagem [Dissertativa]

PROPOSTA | Filosofar é algo que faz parte da condição humana. Filosofar envolve aprender a pensar por si mesmo de forma coerente, responsável e criativa. Tal aprendizado é de fundamental importância no que diz respeito às escolhas e às decisões que cotidianamente somos compelidos a assumir, principalmente, se elas dizem respeito ao nosso futuro, às relações humanas ou a alguma transformação em nosso modo de viver ou pensar.

Da mesma forma, em nossas ações profissionais, somos constantemente requeridos a refletir e a questionar de forma lúcida e coerente para que novas alternativas se tornem possíveis. Nesse sentido, considerando problematizações trazidas neste módulo, responda:

- 1. De que forma você define (com as suas palavras) o filosofar?**
- 2. Apresentar e comentar duas relações entre a Filosofia e o seu cotidiano?**
- 3. Apresentar e comentar dois temas filosóficos relacionados ao seu Curso?**

Registre neste espaço sua resposta! ▼

Definição de filosofar	Defino “filosofar” como sendo o ato de pensar e refletir mais único do ser humano; é quando se pensa sobre o pensar e, principalmente, é quando ativamente paramos para pensar em algo a fundo, deixando de lado o senso comum e o pré-estabelecido.
Apresentar e comentar duas relações entre a Filosofia e o seu cotidiano	<p>As relações que estabeleço entre a Filosofia e o meu cotidiano são:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Discussões com amigos: A filosofia permite, como qualquer outro tema de estudos, aproximar pessoas com contextos diferentes para um tema comum. Assim sendo, é muito comum, ao me encontrar com amigos, que cheguemos em conversas “filosóficas” e mais profundas sobre algum tema específico. Desta maneira, a filosofia se apresenta no meu cotidiano como método de aproximar as pessoas principalmente dada sua natureza questionadora e igualitária – isto é - não há ninguém que saiba mais sobre filosofia do que outros vistos que, se houvesse uma verdade única e incontestável, não haveria questionamentos (por definição) e, portanto, não haveria filosofia.2. Filosofias de Vida: Apesar de ser um uso vago do termo “filosofia” e não necessariamente relacionado à estudos mais aprofundados da área, muitas pessoas utilizam-se (eu incluso) de “filosofias de vida”, que nada mais são do que maneiras de se enxergar e interagir com o mundo. É necessário sempre iterar sobre esta filosofia, utilizando quase que um “método científico” para observar o que funciona e o que deve ser melhorado, tendo sempre em mente que – independentemente de qualquer contexto passado ou teoria - é desta maneira que vamos agir durante a vida. É o modo, a meu ver, de aplicação mais prática da filosofia (definida acima), isto é, filosofar não é



	<p>simplesmente um lazer que fazemos quando estamos com a “vida resolvida”, e sim uma atividade fundamental para que possamos chegar nesse estado de resolução, qualquer que ele seja.</p>
<p>Apresentar e comentar dois temas filosóficos relacionados ao seu Curso</p>	<p>Os dois temas de Filosofia que identifico relação com o meu Curso são:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Uso de Software para substituir atividades manuais: Não é de hoje que há uma discussão sobre o quanto as máquinas estão substituindo trabalhos até então feitos por humanos, mas em um momento de crescimento acentuado dessas tecnologias, se prova cada vez mais necessário refletir (e filosofar) sobre os limites de o que pode ser automatizado e o que deve se manter sob exercício humano. Por exemplo; se pudéssemos ter um robô/autômato capaz de realizar uma coleta de sangue de rotina, apesar de possivelmente mais eficiente, será que isto não causaria problemas emocionais nas pessoas? Muitas vezes precisamos de um outro ser humano na sala para nos garantir que está tudo bem, que vai ser “apenas uma picadinha”, dentre outros diversos questionamentos que não são facilmente ou – alguns diriam – possíveis de serem respondidos.2. Limites da Inteligência Artificial: Com o crescimento exponencial recente em modelos de IA, principalmente generativos, estamos nos deparando com e tendo de rever diversos conceitos jurídicos importantes como, por exemplo, questões de “propriedade intelectual” ou “plágio” - visto que, para “aprender”, os modelos em questão fazem uso de dados já existentes e modificam/unem diversos destes dados para “criar” algo novo. Um problema que aparece é que nem sempre estes dados são coletados de maneira voluntária, ou seja, um artista pode nem saber que um determinado modelo se baseou em diversas de suas obras disponíveis online para criar diversas obras muito mais rapidamente do que este seria capaz de acompanhar. Seria isso justo com o artista? Por outro lado, não é assim que todos nós - humanos – aprendemos? Seja por cópia ou tentativa e erro, sempre nos baseamos em conhecimentos adquiridos por meio da sociedade e contexto em que crescemos.